



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

**A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E O AVANÇO NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

ELIANE APARECIDA DE OLIVEIRA FREIRE

ANÁPOLIS
2015

ELIANE APARECIDA DE OLIVEIRA FREIRE

**A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E O AVANÇO NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da Profa Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis
2015

ELIANE APARECIDA DE OLIVEIRA FREIRE

**A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E O AVANÇO NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 31 de janeiro de 2015.

APROVADO EM: ____ / ____ / ____ NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Prof^a Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof^o Ms. Halan Bastos Lima
Convidado

RESUMO

Este trabalho apresenta a fundamentação da psicopedagogia clínica na melhoria da aprendizagem do sujeito, bem como sua importância no diagnóstico e intervenção das dificuldades de aprendizagem. O trabalho se desenvolveu a partir de estudo de caso de um menino de 09 anos de idade, que cursava o quarto ano do Ensino Fundamental. Para realizar o diagnóstico psicopedagógico e obter informações para detectar o motivo da dificuldade de aprendizagem. Foi realizado a Anamnese; Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA); observação em sala de aula; Provas Operatórias de Piaget; dia dos meus *compleâneos*; desenho da casa e da árvore; entre outras. Para finalizar foi acrescentada a hipótese diagnóstica, o plano de intervenção, a devolutiva do paciente, família e escola e a conclusão. Por meio de dados analisados percebeu-se que o sujeito em questão é um sujeito epistemofílico, ou seja, da ordem do afeto e por isso recomenda-se a avaliação do psicólogo, devido a grande dificuldade de estabelecer vínculo e um psicopedagogo para ajudá-lo na descoberta do conhecimento.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Déficit de atenção. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This paper presents the rationale of clinical educational psychology in improving the subject's learning as well as its importance in the diagnosis and intervention of learning disabilities. The work was developed from case study of a boy of 09 years old, who was in my fourth year of elementary school. To perform the psycho diagnosis and information to detect the cause of learning disability. A clinical history was performed; Interview Focused Operations in Learning (EOCA); observation in the classroom; Operative evidence of Piaget; day of my compleâneos; house and tree design; among others. Finally was added to diagnosis, the intervention plan, devolutiva the patient, family and school and completion. Through analyzed data it was noticed that the subject in question is a subject epistemophilic, ie the order of affection and therefore it is recommended to evaluate the psychologist, with difficult to establish bond and educational psychologist to help you the discovery of knowledge.

Keywords: Learning. Attention deficit. Educational Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 EMBASAMENTO TEÓRICO	8
2 METODOLOGIA	11
2.1 Campo de Estágio	11
2.2 Procedimentos	11
3 DIAGNÓSTICO	13
3.1 Anamnese	14
3.2 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA	15
3.3 Observação em Sala de Aula	16
3.4 Desenho da Figura Humana	18
3.5 Desenho da casa e da árvore	19
3.6 Dia dos meus <i>Compleâneos</i>	19
3.7 <i>Pareja</i> Educativa	20
3.8 Quatro momentos do meu dia	21
3.9 Realismo Nominal	22
3.10 Diagnóstico de leitura	23
3.10.1 <i>Leitura com imagens</i>	23
3.10.2 <i>Leitura sem imagem e/ou com imagens e escrita</i>	24
3.10.3 <i>Leitura de livro e interpretação</i>	25
3.11 Provas do diagnóstico operatório	25
3.11.1 <i>Conservação de quantidade de matéria</i>	25
3.11.2 <i>Conservação de comprimento</i>	26
3.11.3 <i>Conservação do volume</i>	27
3.11.4 <i>Quantificação de inclusão de classes</i>	27
3.12 Avaliação do nível pedagógico	28
4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXOS A - DECLARAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
ANEXOS B – TERMO DE COMPROMISSO	34

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	35
ANEXO D – FICHA DE FREQUÊNCIA	36
ANEXO E – ENCAMINHAMENTO.....	37
ANEXO F – OBSERVAÇÃO DE CAMPO.....	38
ANEXO G – ANAMNESE	39
ANEXO H – PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA	43
ANEXO I – PROVA PEDAGÓGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA	47
ANEXO J – EOCA	51
ANEXO K – REALISMO NOMINAL.....	52
ANEXO L – PAREJA EDUCATIVA.....	54
ANEXO M – DIA DOS MEUS COMPLEÂNEOS.....	55
ANEXO N – DESENHO DA FIGURA HUMANA.....	56
ANEXO O – QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA.....	57
ANEXO P – INFORME PSICOPEDAGÓGICO.....	58

LISTA DE SIGLAS

ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia

AEE - Atendimento Educacional Especializado

EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

INTRODUÇÃO

A psicopedagogia clínica vem proporcionar ao sujeito que apresenta dificuldade de aprendizagem uma nova oportunidade, um novo horizonte tirando-o do mundo da ignorância através de caminhos diferentes que os torna capazes de libertar-se das garras dos empecilhos e bloqueios que os excluem do meio social. Seu principal objetivo é investigar e diagnosticar os problemas de aprendizagem do sujeito, fazer os devidos encaminhamentos e tornar seu convívio social mais agradável.

Para cumprir esse objetivo foi escolhida a criança L.F.M.T, com queixa de dificuldade de aprendizagem e defasagem escolar. É um menino de 09 anos que cursa o terceiro ano, em uma escola municipal em Anápolis-Goiás, no período vespertino. Com o intuito de investigar as possíveis causas de sua dificuldade, foram propostas a L.F.M.T, dez sessões diagnósticas na qual foram realizadas: Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, Diagnostico de leitura e escrita provas operatórias de Piaget.

Todos os procedimentos que envolveram o sujeito L.F.M.T foi acompanhado e orientado por uma especialista, embasado em vários autores e claramente discutido com a família de L.F.M.T.

Além do objetivo de investigar e diagnosticar os problemas de aprendizagem do sujeito, a psicopedagogia clínica sugere intervenções para a queixa do fracasso e do baixo rendimento escolar.

1 EMBASAMENTO TEÓRICO

A psicopedagogia surge a partir da insatisfação dos profissionais que enfrentam as dificuldades de aprendizagens tendo como objetivo propor métodos de intervenção para reintegrar a criança ao processo ensino aprendizagem (RUBINSTEIN, 1996).

Os primeiros centros Psicopedagógicos foram fundados na Europa (1946) por Boutonier e George Mauco, com direção médica e pedagógica unindo conhecimento na área da Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, onde tentavam readaptar crianças com comportamentos socialmente inadequados na escola ou no lar, e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes (BOSSA, 2011).

Observa-se que a Psicopedagogia teve uma trajetória significativa tendo inicialmente um caráter médico-pedagógico dos quais faziam parte da equipe do Centro Psicopedagógico: médicos, psicólogos, psicanalistas e pedagogos. Na década de 70 surgiu em Buenos Aires, os Centros de Saúde Mentas, onde equipes de psicopedagogos atuavam fazendo diagnóstico e tratamento. Estes psicopedagogos perceberam um ano após o tratamento que os pacientes resolveram seus problemas de aprendizagem.

Ainda para Bossa (2011) esta corrente europeia influenciou a Argentina. Buenos Aires foi a primeira cidade a oferecer o curso de psicopedagogia. O curso passou por três momentos distintos: o primeiro aos planos de estudo de 1956, 1958 e 1961, com ênfase na formação filosófica e psicológica, incluindo fundamentos de Biologia, o segundo é constituído pelos planos de 1963, 1964 e 1969, nos quais evidencia a influência da Psicologia Experimental na formação do psicopedagogo. O terceiro é a criação da licenciatura da matéria, tal como existe atualmente em 1978, com o objetivo de valorizar o papel profissional do psicopedagogo enquanto terapeuta (BOSSA, 2011).

A Psicopedagogia chegou ao Brasil, na década de 70, com a colaboração de Jorge Visca. Nessa década já havia algum movimento científico/acadêmico em Porto Alegre.

Historicamente, segundo Porto (2011), a Psicopedagogia foi reconhecida por sua intervenção clínica em relação às dificuldades de aprendizagem, mas aos poucos veio conquistando seu lugar nas instituições escolares como atividade preventiva e institucional inserindo-se no contexto educacional frente às dificuldades de aprendizagem.

No Brasil, somente no início da década de 1980 começa a teoria sociopolítica de que o fracasso escolar e o “problema de aprendizagem” seriam “problemas de ensinagem”. Segundo Bossa (2000, p. 57) os conhecimentos da psicopedagogia dão sentido ao profundo compromisso com o aspecto preventivo. Para ela a psicopedagogia “surge com o compromisso de contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem e identificação de fatores facilitadores e comprometedores desse processo, com vistas a uma intervenção”.

A psicopedagogia trabalha com a aprendizagem humana que advém do problema de aprendizado, levando em consideração todos os ambientes que os alunos participam já que não há uma única causa para esse fracasso escolar. Para ela devem-se identificar quais aspectos a serem trabalhados para suprir as dificuldades e melhorar a aprendizagem do aluno (BOSSA, 2011).

Como reforça Porto (2006) a psicopedagogia é um campo de estudo novo e com o objetivo específico e direcionado ao indivíduo com dificuldades de aprendizagem. Por se tratar de uma área de estudo focada no sujeito é preciso destacar que inúmeros fatores contribuíram para a existência de problemas de aprendizagem, dificuldades que apenas recentemente tornaram-se objetos de estudo. Weiss (2012) relata que tais fatores são os aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais e pedagógicas.

Iniciaram em 1980, as atividades de Associação Brasileira de Psicopedagogia para buscar melhoria na qualidade dos ensinamentos nas escolas privadas e públicas. Nos dias de hoje a Psicopedagogia tem de preocupado cada vez mais com a ação preventiva, na dificuldade de aprendizagem. Conforme Escott (2001, p.27):

A Psicopedagogia Clínica busca identificar as causas das dificuldades de aprendizagem que é necessário entender o sujeito como ser social, resgatar frustrações e o prazer de aprender e desta forma contribuir na solução dos problemas de aprendizagem e colaborando para a construção de um sujeito pleno, crítico e feliz.

O objetivo do estudo da psicopedagogia apresenta diferentes concepções segundo alguns autores brasileiros. Para Scoz,(1992, *apud* BOSSA, 2000) a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades. Em uma ação educacional deve englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sistematizando-os. Do ponto de vista de Weiss (1991, *apud* BOSSA, 2011), a Psicopedagogia busca a melhoria das relações com a aprendizagem, assim como a melhor qualidade na construção da própria aprendizagem de alunos e educadores.

A ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia) foi o primeiro grupo formado pelo Instituto Sedes Sapientiae, incentivado pelo seu corpo docente, que congregou os profissionais preocupados com os problemas de educação. De início chamou APp (Associação Paulista de Psicologia) e depois se transformou na ABPp, que muito tem contribuído para a definição do perfil profissional do psicopedagogo, iniciando suas atividades em 1980, promovendo encontros para reflexão e trocas de experiências vividas no exercício da profissão. Com o crescente avanço do campo de atuação, os psicopedagogos sentiram a necessidade de aprimorar sua formação sob o aspecto multidisciplinar e em consequência disso houve a abertura de inúmeros cursos em nível de pós-graduação (BOSSA, 2011). Afirma Bossa (2011, p.113):

A Associação Brasileira de Psicopedagogia prossegue na luta pela regulamentação da profissão por meio da aprovação do projeto de Lei nº 3.124/97 do Deputado Barbosa Neto, que regulamenta a profissão do psicopedagogo e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Psicopedagogia.

Porém, independente da abordagem de cada psicopedagogo em particular, há certos princípios éticos que devem estar presentes na atuação do psicopedagogo. Com objetivo de assegurar esses princípios, a ABPp, em assembleia realizada em no III Congresso de Psicopedagogia aprovou o Código de Ética da ABPp (BOSSA, 2011).

2 METODOLOGIA

2 Campos de Estágio

Para o presente estágio de Psicopedagogia Clínica, foi solicitado o diagnóstico de um (a) aluno (a) que apresente dificuldade de aprendizagem. Foi escolhida uma escola de rede municipal de Anápolis, com alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental Primeira Fase. O primeiro contato foi apenas para apresentação da carta e termo de compromisso e a solicitação de um aluno que apresente tal dificuldade.

Após algum tempo a diretora da escola me encaminhou L.F.M.T, um menino de 9 anos que está no 3º ano do Ensino Fundamental Primeira Fase. Com repetência, já frequentou o A.E.E. (Atendimento Educacional Especializado), porém apresenta ainda muita dificuldade.

O trabalho desenvolvido foi realizado através de uma pesquisa de campo, através de um estudo de caso, aplicando-se na melhoria do desenvolvimento da aprendizagem de uma criança. A princípio foi feito a observação do campo, logo após a anamnese, seguida de: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem e outros procedimentos que se julgaram necessárias conforme a necessidade da criança.

2.2 Procedimentos

Para realizar o trabalho de Psicopedagogia Clínica foi solicitado o diagnóstico de um aluno que tenha dificuldade de aprendizagem, encaminhamento para escola e feita a observação na mesma.

Após a observação de campo, foi feito a anamnese, para coletar informações necessárias sobre a vida do sujeito. Em seguida realizou-se com o sujeito a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - (EOCA), que auxilia o profissional a detalhar o que mais precisa ser investigado. Também foram realizados: provas projetistas; *pareja* educativa; quatro momentos do meu dia; realismo nominal; diagnóstico de leitura; observação em sala de aula; provas do diagnóstico operatório; sendo aplicadas as provas de conservação de quantidade de

matéria, conservação do comprimento, conservação do líquido e quantificação da inclusão de classes. No diagnóstico de leitura foi lido um livro só com imagens e outro com palavras e imagens.

3 DIAGNÓSTICO

Para poder investigar a sua forma de aprender e os desvios que ocorrem em seu processo foi realizado o diagnóstico pedagógico. Segundo Rodrigues (2009) o termo diagnóstico significa discernimento, faculdade de conhecer. É no diagnóstico que é analisado o todo, desde seus aspectos, características e relações, e para isso utiliza-se o processo de observações, de avaliações e interpretações dentro do contexto da escola, da sala de aula e da família.

O diagnóstico psicopedagógico consiste em uma investigação, uma pesquisa do que não está indo bem com o sujeito e sua conduta, do que se espera dela. Nessa investigação procura-se uma compreensão global da sua forma de aprender e dos desvios que acontecem nesse processo, estando sempre recorrendo a conhecimentos teóricos e práticos, podendo ser visto como uma pesquisa-ação. Para iniciar o diagnóstico psicopedagógico é fundamental que o terapeuta tenha dois grandes eixos de análise: o Horizontal, visão do presente, aqui, agora e o eixo vertical visão do passado da construção do sujeito (WEISS, 2012).

Weiss (2012, p. 35) afirma que “o objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem no nível esperado pelo meio social”. Afirma ainda que é muito importante a maneira com que o profissional que acolhe a família ou o sujeito para a continuidade do processo e que todo diagnóstico psicopedagógico é:

Um caminho a ser percorrido desde o momento inicial em que é explicitada a queixa (motivo do diagnóstico) sobre as dificuldades na aprendizagem escolar do aluno\ paciente até o momento final em que se é feita a devolução.

Para Bossa (2011) o diagnóstico psicopedagógico é um processo contínuo sempre revisável, onde a intervenção do psicopedagogo se inicia em uma atitude investigadora até a intervenção, objetivando a observação ou do acompanhamento da evolução do sujeito.

Portanto, o diagnóstico deve ser encarado como busca constante de saber sobre aprender, Fernández (1991) diz que o diagnóstico serve para o psicopedagogo como a rede para o equilibrista, isto é, apenas uma segurança.

3.1 Anamnese

Essa primeira seção diagnóstica é muito importante, pois serão coletadas informações necessárias sobre a vida do sujeito.

Na anamnese pode se perceber ou não a construção de sua própria continuidade nas diferentes gerações, se há interações entre as gerações do passado, presente e do futuro. É através dos dados coletados pode ser levantada hipóteses para que se possa entender o problema em questão (WEISS, 2012).

A fim de conhecer melhor a historicidade do sujeito foi realizada uma anamnese, que foi realizada com a mãe pelo motivo do pai estar trabalhando.

Sobre o nascimento a mãe de L.F.M.T afirma que fez o pré-natal corretamente, porém sentia muita cólica e tinha dificuldade no trabalho. Nasceu de parto cesáreo, com as semanas normais de gestação, porém nasceu com o cordão umbilical em volta do pescoço. Ele mamou após três horas do seu nascimento e passou bem as primeiras semanas de seu nascimento.

Sobre seu desenvolvimento, a mãe relatou que engatinhou com dois meses e meio, andou com sete meses e começou a falar com oito meses. Que não apresenta gagueira e que trocava as letras: m pelo n; r pelo s. Que a família não passava por situações difíceis na época de seu nascimento, dormia tranquilo e as perdas pelas quais passou foi a morte da bisavó\ tio e acidente com o pai em agosto de 2013.

Sobre seu relacionamento em família, com vizinhos, colegas e professora a mãe afirma que é bom, porém em casa tem maior liberdade com ela. Seus brinquedos preferidos são carrinhos e que brinca sozinho e com os outros. Sua queixa sobre o desagrado de convivência com professora está destinada a professora dos primeiros anos, no qual afirmou que a professora do primeiro ano não o incentivou o bastante e o deixava de lado e que seu desenvolvimento se deu a partir do segundo semestre do segundo ano.

Afirmou que a linguagem verbal de L.F.M.T é boa; que cuida de forma independente da higiene e do corpo; que é destro; possui facilidade em desenhar e sua maior dificuldade é parar de brincar para estudar.

Também disse que L.F.M. T demonstra estar juntamente com os eles (pai e mãe) preocupado diante da dificuldade de sua aprendizagem, que se sente inseguro, porém, sem pressa de aprender, dizendo a mãe para ter calma que um dia ele iria aprender. A mãe afirmou que aprender é essencial e que esperava que todos se esforcem juntamente com ela para que não ocorra mais repetência.

Para Weiss (2012) na anamnese deve estudar diversos aspectos tais como: a história das primeiras aprendizagens, evolução geral, alterações perinatais, história clínica, história da família nuclear, história da família ampliada e história escolar.

Na anamnese realizada todos esses aspectos que foram coletados e analisados, conclui-se que L.F.M.T nasceu com o cordão umbilical enrolado em seu pescoço, mas teve seu desenvolvimento normal, com exceção em ser muito precoce nos movimentos de engatinhar, andar e falar relatado pela mãe, que mesmo estando preocupada com seu desempenho na escola, afirma que o motivo de sua dificuldade de aprendizagem se deve ao primeiro ano escolar, entretanto, L.F.M.T gosta muito da escola, mesmo tendo dificuldade em cuidar de seu material e se envolve muito nas brincadeiras deixando de realizar as atividades escolares.

3.2 Entrevistas Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é uma técnica simples recomendada por Jorge Visca (1987), com intuito de sondagem de aspectos manifestos e latentes diante do conhecimento e auxilia o profissional a detalhar o que mais precisa ser investigado.

Foi solicitada a seguinte consigna: “Me mostre o que você sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu; esse material é para que você use, se precisar, para me mostrar o que lhe falei”. Dado a consigna L.F.M.T executa o descrito abaixo.

Abre a caixa e quando vê pincel e tinta guache já a pega de imediato e nem se importa com as demais coisas ali existentes. Desenha um coração com a cor vermelha e passa um risco preto embaixo. É bem lento. Desenha também uma bandeira do Brasil em um mastro diferente. Após o término foi perguntado algumas questões do desenho. L.F.M.T olha atentamente seus desenhos e relata: o coração é o amor de todos. Em minha casa esse amor é muito, na escola pouco porque

corre e machuca. Em casa quem desobedece são os irmãos que vão a casa da vizinha pegar amoras sem a permissão da mãe que fica brava, ele não desobedeceu. No desenho da bandeira, afirma ser uma bandeira de corrida em que estavam ele, o pai e os irmãos em um local próximo a Anápolis em uma estrada de terra, que também havia outros carros e motos. Relatou também em tom de muita tristeza o desentendimento de seu pai com um dos irmãos, ou seja, (seu tio), sem detalhes, procurando fugir do assunto. Afirma que sua mãe sempre o ajuda a fazer as tarefas e que não consegue fazer sozinho. Senta na beiradinha da cadeira, pega o pincel bem em cima e desenha com desenvoltura apesar do posicionamento. Havia por engano ali um quebra-cabeça. Quando o percebeu não quis mais nada, apenas o quebra-cabeça e disse que em sua casa só brincava de carrinhos ou não fazia nada porque não tinha aquilo e nem vídeo game.

Para Weiss (2012), a intenção da EOCA é dar ao sujeito permissão para que construa a entrevista de maneira espontânea. E que durante a sessão com a EOCA pode-se observar três aspectos: a temática, a dinâmica e o produto feito pelo sujeito, para que assim seja possibilitado o primeiro sistema de hipóteses.

Na EOCA realizada com L.F.M.T pode-se concluir que sua temática foi sua família, sua dinâmica foi insegura e confusa e o produto foi o desenho de um coração com um traço e uma bandeira do Brasil em um mastro.

Portanto com esse procedimento pode-se concluir que L.F.M.T não estabelece vínculos, não dá informação e mascara o sentimento para sentir-se amado. É um sujeito epistemofílico, ou seja, da ordem do afeto.

3.3 Observação em Sala de Aula

A observação em sala de aula para o diagnóstico de problemas de aprendizagem segue algumas regras básicas na qual: a criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade; ter bem claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança; durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança seus progressos e dificuldades; procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto; paralelamente a observação da criança estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório. Deverão ser observados no sujeito: aspectos afetivos; aspectos cognitivos; aspecto psicomotor e aspecto social.

A observação é considerada por vários autores durante o processo de diagnóstico psicopedagógico fator essencial, porque a escola e a sala de aula são ambientes que participam do contexto de aprendizagem, de dificuldade ou eventuais déficits que venham fazer parte da vida do estudante. Poggi (1996) explica que observar “nos remete a ideia de explorar, de indagar, de olhar com atenção, o que supõe uma atividade de decodificação, significação e interpretação do objeto da observação”.

Foi realizada a observação de L.F.M.T na sala de aula, na qual está inserido em uma turma de 26 estudantes, do terceiro ano do Ensino Fundamental, senta-se em frente à mesa da professora. De início, tudo que a professora propôs ele realizou, aparentando um pouco de dificuldade de concentração por brincar com o lápis ou outro material que estava a sua volta, complicou mais quando teve que registrar as atividades do quadro, pois esta atividade só é feita se a professora ficar por perto incentivando constantemente percebendo-se que não o faz com precisão porque a professora frequentemente pedia para apagar, ficar mais atento ao que registrava e recolhia brinquedos, lápis que não usava, papel, etc. porque qualquer coisa tirava a atenção dele.

Nota-se que o sujeito tem um bom relacionamento com os colegas, que na maioria são colegas dele desde o ano passado. Conversa normalmente, principalmente com os colegas que estão pertos e interagem bem com os demais colegas, os que não são tão unidos não o discriminam e não o chateia. L.F.M.T é uma criança carinhosa com os colegas, professora, gosta de desenhar, utiliza mais as cores vermelha, verde e preto e o que mais gosta desenhar é carrinho, coração, bandeira, pessoas, etc.

Demonstra segurança no que faz, é cuidadoso com a aparência, se relaciona bem com as outras crianças e professora, cumpre as regras e participa bem oralmente do que é proposto. L.F.M.T fica atento por um tempo, participa, convive bem, porém, ao passar para parte escrita, do momento de registrar no caderno, é lento, se distrai com frequência, registra muito errado e não consegue responder as atividades por não registrar correto e pela lentidão ao registrar. Sua letra é legível, mas por ele não compreendida, porque ao registrar as palavras registrava-as faltando algumas das letras, visto que a professora questionava o que estava escrito no caderno e ele não sabia, então ela apontou a palavra no quadro

ele a leu corretamente; ponderou a professora que no caderno não conseguiu ler pela ausência de letras e que deveria estar mais atento.

Assim conclui-se que não é agressivo, não se isola, compreende o que é dito pela professora, mas lê e escreve com dificuldade, não cuida do material escolar, sua capacidade para resolução de problemas não é boa e não consegue subtrair.

3.4 Desenho da Figura Humana

Através do desenho da figura humana, se busca observar que imagem o sujeito tem de si próprio, sua estrutura psíquica e a capacidade de orientar, conduzir em uma situação adaptando-se a ela (SAFRA, 1984 *apud* BOSSA, 2011).

Observa-se em primeiro lugar que cada sujeito tem um “modelo” peculiar de configuração, sendo acrescentados atributos que diferenciam o sexo, a idade e a tipologia. O modelo se organiza conforme as imagens e com a operatividade do que o sujeito é dotado para coordená-la em cada nível da sua evolução (PAÍN, 2008). Paín (2008) afirma ainda que “dentro desse marco genético podem interpretar-se as desproporções, confusões, carências, etc.”.

O corpo é um instrumento de ação sobre o mundo, o desenhando o sujeito o representa. Geralmente se interpreta que a criança representa o seu desequilíbrio desenhando uma perna mais comprida que a outra, ou seja, é o seu desequilíbrio o que se apresenta no seu desenho (PAÍN, 2008).

O examinador baseia-a na verificação e análise dos aspectos gerais, estruturais ou formais para fazer a avaliação. O Desenho da Figura Humana é utilizado como indicador do nível de desenvolvimento mental e maturação visório-motora, além de instrumento de avaliação da personalidade. O desenho da figura humana evolui com a idade (BOSSA, 2011).

Foi entregue a L.F.M.T uma folha de papel e feito o seguinte pedido: “Desenhe a si mesmo. Um belo desenho de corpo inteiro pode usar a borracha de precisar.”

Desenhou com uma folha na vertical, dividiu-a ao meio com uma linha traçada na régua e desenhou a partir dela no sentido superior. Não fez nenhum comentário a respeito do desenho, desenhou em silêncio. Passados alguns dias

pedi para que desenhasse novamente, desenhou sem dividir a folha de papel com o risco e sem base, no meio da folha.

De acordo com o jeito do desenho, o de L.F.M.T teve desempenho 6, pois, faltou detalhes de partes essenciais do corpo (número errado de dedos, sem cintura, sem ombro ou pescoço); poucas distorções, pernas muito longas, figura um pouco pequena em relação a folha mesmo estando no meio. O desenho em que falta o pescoço pode estar apontando impassividade, possível organicidade como nos deficientes e pessoas regredidas.

3.5 Desenho da casa e da árvore

Afirma (SAFRA, 1984 *apud* BOSSA, 2011), que através dos desenhos de uma casa ou árvore, pretende-se observar a imagem interna que o sujeito tem do ambiente e de si próprio. Os desenhos têm grande poder simbólico cheio de experiências emocionais e ideacionais ligadas ao desenvolvimento da personalidade.

Pedi-se para L.F.M.T para que desenhasse uma casa e uma árvore, dando a ele duas folhas de papel A4. Ele desenhou a árvore utilizando a folha toda, já a casa a dividiu a folha ao meio com um risco e a desenhou na parte superior da folha.

Para a árvore desenhou-a sobre uma grama, bem alta, ocupando a folha toda. A casa nem tão grande e nem tão pequena, o teto ficou maior que as paredes, com chaminé e a janela pequena.

Com a observação dos desenhos de L.F.M.T, percebe-se que seus traços variam entre normal a leve, revelando indecisão, hesitação. As paredes da casa são simples (apenas uma parede mostrada), evasão. Árvore muito grande, o que se entende por uma possível agressividade, supercompensação em pensamentos e ações.

3.6 Dia dos meus *Compleâneos*

Foi pedido a L.F.M.T que desenhasse uma festa de seu aniversário, então ele desenhou a festa em que completou seis anos, pois, em seu bolo havia seis velinhas. Desenhou em uma folha de papel dividida ao meio, sendo que seu desenho ocupou somente a parte posterior. A princípio em seu desenho só havia a

mesa com um bolo e docinhos em cima e um arco de balões em volta da mesa. Quando questionado sobre os convidados, pediu o papel novamente e retomou o desenho completando-o com os pais, ele e os tios.

Relatou que nesse dia houve uma briga séria entre seu pai e seu tio (irmão do pai), que ambos estão sem se falar até os dias atuais; que se o tio estiver na casa da vó dele a família dele não vai lá e vice-versa. Disse não gostar dessa situação, esboça muita tristeza ao relatar isso e disse que era bem melhor se as famílias não brigassem.

3.7 Pareja Educativa

Trata-se de uma técnica desenvolvida na Argentina, adaptado por Olivero e Palácios (1980\1990) cujo original enviado para Inglaterra se perdeu, caindo no anonimato quanto a sua autoria. Nas relações professor, aluno e conhecimento é amplamente utilizada, com adaptações a técnica original. Com essa técnica pode-se verificar o vínculo que a criança estabelece com a aprendizagem, do ser que ensina com o ser que aprende; relatos dos seus aspectos afetivos, cognitivos e motores; análise do relato verbal ou grafismo do sujeito verificando se há um vínculo parcial, ausente ou afetivo.

Foi solicitado a L.F.M.T a seguinte consigna: “desenhe duas pessoas, uma ensinando e outra aprendendo” (CHAMAT, 2004). Depois da consigna L.F.M.T executa o descrito abaixo.

Pega o papel na vertical desenha duas pessoas não em forma de palito, desenha uma como se fosse a professora com a régua na mão apontando para o quadro onde há registrado alguns algoritmos e a consigna: escreva por extenso. De costas para essa figura, a de uma criança em pé ao lado da mesa sem cadeira com o caderno aberto e registrado o que estava no quadro, faltando apenas: escreva por extenso.

Sendo assim pode-se dizer que L.F.M.T não estabelece vínculo com a professora, em seu desenho a pessoa que ensina está de costas para a pessoa que aprende.

3.8 Quatro momentos do meu dia

Foi entregue a L.F.M.T uma folha A4, pedido que dividisse em quatro partes e lhe solicitado que desenhasse quatro momentos do seu dia, desde que ela acorda até a hora que vai dormir. Dado a consigna L.F.M.T executa o descrito abaixo.

No primeiro quadro (canto superior esquerdo) desenha uma casa, no segundo quadro (superior direito) desenha pessoas dentro de um carro, no terceiro quadro (inferior esquerdo) desenha umas pessoas (crianças) jogando bola em um campo e no quarto quadro (inferior direito) desenha pessoas dentro de um carro indo ao mercado.

Para L.F.M.T esse desenho representa o seu dia. O primeiro quadro é a casa dele onde está reunido com seus pais e irmãos (superior esquerdo). No segundo quadro ele está indo passear com a família de carro (superior direito). No terceiro quadro ele jogando bola com os irmãos, se divertindo (inferior esquerdo). No quarto quadro indo ao mercado com a família de carro (inferior direito).

O sujeito analisado afirma que faz tudo com sua família, todos estão juntos na casa, vão juntos passear e ao mercado e brinca de bola com seus dois irmãos. Tentando ver como seria o seu dia indo para escola foi proposto para que desenhasse outro dia no qual teria que ir a escola. Ele recusou, disse que desenhou um dia que não tinha aula e queria desenhar outro da mesma forma. Nesse dia L.F.M.T mencionou a briga sobre o pai e tio relatada no dia da festa de aniversário, mas logo pediu para mudar de assunto e se calou.

Quando o psicopedagogo utiliza dessa prova tem o intuito de analisar o vínculo do sujeito com sua família, ou seja, a dinâmica familiar. Busca também compreender sua noção espacial e temporal do dia do sujeito analisado (WEISS, 2012).

Ao analisar os desenhos feitos por L.F.M.T nota-se que há uma sequência temporal vinculado a uma sequência lógica, mas, acontece somente em bons momentos com a família principal: pai, mãe e irmãos, pois desenha os quatro momentos somente em horas agradáveis vividas por eles. Neste teste projetista percebe-se também a falta de vínculo, principalmente com a família nuclear. A maior parte de sua interação se dá com sua família principal e nas horas felizes para ele.

3.9 Realismo Nominal

Denomina-se Realismo Nominal a situação em que a criança não consegue conceber a palavra e o objeto a que esta se refere como duas realidades distintas (PIAGET, 1967). O método foi aplicado ao L.F.M.T através de atividades interrogativas com o objetivo de analisar os aspectos da linguagem escrita e a verificação da superação ou não do realismo nominal, conforme descrição abaixo.

- Diga uma palavra grande? “Caminhonete.”
- Diga uma palavra pequena? “Mesa.”
- Por que caminhonete é uma palavra grande? “Porque tem muitas letras, seis são consoantes e cinco são vogais.”
- E por que mesa é uma palavra pequena? “Porque tem menos letras, o mesmo tanto de vogais e consoantes.”
- Agora responda: qual é a palavra maior, trem ou telefone? “Telefone”
- Por quê? “Porque telefone tem mais letras do que trem.”
- Qual é a palavra maior, aranha ou boi? “Aranha.”
- Por quê? “Porque também tem mais letras.”
- Diga uma palavra parecida com a palavra bola. (Após pensar um pouco) “cola.”
- Por que essa palavra é parecida com bola? “Porque só troca as letras do começo para ficar diferente.” (Teria que citar palavras com os mesmos sons iniciais)
- Diga uma palavra parecida com a palavra cadeira. “Cadeirada.”
- Por que essa palavra é parecida com cadeira? “Porque a palavra cadeira está dentro dela, mas é se alguém bater em outro com a cadeira.

Em seguida, colocou-se diante de L.F.M.T duas cartelas escritas MESA e CADEIRA.

- Onde está escrito cadeira? “Aqui” (apontando para a cartela certa).
- Por que está escrito cadeira? “Porque as letras de escrever cadeira estão ai: c-a-d-e-i-r-a, mas às vezes a gente só fala cadera.”

Apresentou ao sujeito três cartelas escritas: BODE, BOLA e CABRA.

- Destas palavras a parecida com a palavra bode é bola ou cabra. “Bola.”
- Por quê? “Porque começa com bo.”

Colocou-se mais duas cartelas escritas com as palavras PÉ e DEDO.

Nestes cartões estão escritas duas palavras pé e dedo. Onde você acha que está escrito pé e onde está escrito dedo? “Aqui está escrito pé (apontando para a cartela certa) e aqui dedo (apontando para a cartela certa).”

- Por quê? “Porque pé é uma palavra menor que dedo, escreve só o: p e o e.”

Para finalizar o método, entregou a L.F.M.T uma folha em branco.

- Escreva como você sabe a palavra BARATA e a palavra ONÇA.

O sujeito escreveu a palavra barata de forma correta e onça com ss.

- Agora leia. Onde escreveu a palavra barata? E onde escreveu a palavra onça?

Aponta para as palavras mostrando onde está escrito barata e onça.

- Por que aqui está escrito barata? “Porque barata começa com b”

Essa prova possibilitou conhecer o nível sobre conceituação da quantidade de caracteres deve possuir uma palavra a ser lida. A criança pode encontrar em vários níveis do realismo nominal:

total desconhecimento das correspondências entre a fala e a escrita; tentativa de correspondência entre os grafemas e as sílabas com um número arbitrário de letras; e a capacidade de antecipar uma representação silábica (elaboração de hipótese silábica) (SOUZA, 2013. p. 45)

Diante do teste realizado conclui-se que L.F.M.T supera o realismo nominal, notado em diversos aspectos, pois sabe diferenciar uma palavra pequena de uma palavra grande, sabe associar o significante de uma palavra ao seu significado, ou seja, significante é a parte escrita da palavra e significado é o seu conceito.

3.10 Diagnóstico de leitura

3.10.1 Leitura com imagens

A leitura com imagens faz parte de um dos doze recursos investigatórios do esquema de investigação de alguns aspectos do desenvolvimento da linguagem e da escrita, a partir de pesquisas e estudos realizados por Ferreiro Rego, Carraher e Luria e das experiências pedagógicas com crianças que apresentam dificuldade de

aprendizagem. Com o objetivo de analisar se o sujeito já percebe a diferença entre a figura e a escrita, foi realizado com L.F.M.T o diagnóstico de leitura.

Foi apresentado a L.F.M.T o livro somente com gravuras da história do leão e o ratinho com o objetivo de analisar se o sujeito já percebe a diferença entre a figura e a escrita. Enquanto ele o folheava perguntado se havia a possibilidade de ler as páginas e por que. L.F.M.T respondeu que mesmo sem letras era possível fazer a leitura daquele livro. Então pedi que a fizesse para mim. Ele contou a história com coerência e riqueza de detalhes, sendo os detalhes designados a cada imagem representada. Foi perguntado em determinada página:

- É possível ler essa página? “Sim.”

- Por quê? “Porque os desenhos falam.”

- E onde ficariam as falas. “Ficaria aqui (aponta em um canto da página onde havia mais espaços com menos gravuras)”

Foi perguntado se podíamos fazer uma ligação daquela história ao nosso dia a dia, nossa vida e ele respondeu que sim. Que o leão poderia ser ele e o ratinho a mãe e o pai dele que o ajudava em seus apuros, o protegiam e que viviam em amizade.

3.10.2 Leitura sem imagem e/ou com imagens e escrita.

A leitura sem imagem também faz parte de um dos doze recursos investigatórios do esquema de investigação de alguns aspectos do desenvolvimento da linguagem e da escrita, a partir de pesquisas e estudos realizados por Ferreiro Rego, Carraher e Luria e das experiências pedagógicas com crianças que apresentam dificuldade de aprendizagem.

Foi entregue outro livro a L.F.M.T que contém apenas escrita. Quando pega o livro, começa a folheá-lo, vê que não tem gravuras faz sinal de desagrado com gestos faciais. Perguntou-se:

- É possível ler essa página? “Sim”

- Por quê? “Por que tem muitas letras.”

Se entrega outro livro contendo figuras e escrita. Folheia, com mais empolgação do que o livro apenas com escrita e faz a leitura de algumas páginas.

- É possível ler essa página? “Sim”

- Por quê? “Porque tem letras e desenhos, tudo se lê.”

Após a realização dessa leitura constatou que L.F.M.T sabe que as letras e as figuras podem ser lidas, que ambas têm um sentido no texto, porém se entusiasmou com a leitura em que aparecem as gravuras. Posteriormente será feita uma leitura de um livro com imagens e escrita para a verificação do nível sua de leitura.

3.10.3 Leitura de livro e interpretação

L.F.M.T leu com fluência as palavras e orações, apresentou dificuldades na leitura de texto, onde apresentam palavras com sílabas contendo mais vogais ou consoantes.

3.11 Provas do diagnóstico operatório

Na visão de Piaget, o conhecimento é construído através da interação do sujeito com o meio, porém o sujeito não pode aprender algo que esteja além da sua competência cognitiva. Para investigar o nível de competência cognitivo, Piaget criou as provas para o diagnóstico operatório. O objetivo principal dessas provas é a determinação de algumas noções fundamentais do desenvolvimento cognitivo, podendo ser detectado o nível do pensamento alcançado pelo sujeito, poder perceber o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (WEISS, 2012). Com o intuito de reforçar o funcionamento cognitivo do sujeito, foi realizado com L.F.M.T quatro provas do diagnóstico operatório definido por Piaget. Sendo cada uma em uma seção.

3.11.1 Conservação de quantidade de matéria

Foi entregue a L.F.M.T duas massas de modelar de cores diferentes, e solicitado que fizesse duas bolas com essa massa que tinha a mesma quantidade. Pergunta-se: essas bolas tem a mesma quantidade? L.F.M.T responde que “sim”.

Pede que ele transforme uma das duas bolas em uma salsicha. Pergunta-se: e agora tem as mesmas quantidades? L.F.M.T responde que “não, uma é comprida e a outra redonda”.

Solicita-se, ainda, que transforme as duas novamente em uma bola. Após pede-se que transforme uma das bolas em um a pizza. É lhe perguntado: tem a mesma quantidade? L.F.M.T responde novamente que “não, uma é mais fina e espalhada que a outra.” Porém lhe é instigado. Mas as duas não tinha a mesma quantidade antes, por que agora não tem? L.F.M.T “tinha, mas, agora uma ficou mais fina e a outra continuou igual por isso são diferentes, não tem a mesma quantidade.”

Ao analisar a prova de conservação, nota-se que L.F.M.T tem conduta não-conservativa, definida por Piaget (WEISS, 2012) pois afirma que quando há uma mudança na forma há uma mudança também na quantidade.

L.F.M.T se encontra no nível 1 porque em cada transformação uma das quantidades é julgada maior. Tem mais na salsicha porque é mais comprida; mais na pizza porque é mais fina e espalhada. Diante das contra argumentações do examinador o sujeito mantém ou muda o julgamento de modo que a outra quantidade seja maior. L.F.M.T nesse dia voltou a comentar da briga do pai com o tio, disse que sentia falta do tio, mas que ainda ele e seu pai não tinham se entendido.

3.11.2 Conservação de comprimento

Foi colocado em frente a L.F.M.T dois cordões esticados com comprimentos diferentes. Foi lhe perguntado: Eles têm o mesmo tamanho? “Não”.

Depois foi feito uma curva com o cordão maior. Se uma formiguinha andasse nesse cordão apontando para o maior e depois esse, apontando para o menor, o caminho será o mesmo? “Não”

É feito então umas curvas no cordão maior a fim de ficar um pouco menor que o outro. É lhe é feita a mesma pergunta: Se uma formiguinha andasse esse cordão e depois esse o caminho será o mesmo? “Não, andaria menos nesse. Porque esse é menor, está diferente, mas é o menor.”

Mas esses cordões não tinham tamanhos diferentes? “Sim, mas agora estão com desenhos diferentes.”

Ao analisar a prova de conservação de comprimento, nota-se que L.F.M.T tem conduta conservativa, porque afirma a mesma medida mesmo em posições

diferentes dos cordões. Encontra-se no nível 2, pois o julgamento é correto nas transformações ocorridas com os cordões.

3.11.3 Conservação do volume

Foi colocado na frente de L.F.M.T dois recipientes com água até o mesmo nível, duas bolas de massas de modelar. Foi constatado pelo sujeito igualdade do nível da água em seguida pede para fazer duas bolas iguais com as massas de modelar e pergunta-se:

- “Como você pode fazer para ficarem com a mesma quantidade?”
- “Pegando as massas com a mesmo peso”.
- “Se eu puser uma bola dentro do recipiente, o que acontecerá com a água ai dentro?”
- “Vai subir”.
- “Por que você acha isso?”
- “Porque vai encher mais o recipiente e terá que ter lugar para água e para a bola”.

Quando questionado sobre a outra bola no outro recipiente, disse que seria da mesma forma porque era do mesmo jeito do primeiro. Ao mudar a forma da massa de modelar e colocar no outro recipiente, continuou afirmando que não mudou porque olhou e viu que a água estava no mesmo nível do que estava a bola. Porém ao serem colocadas partes fragmentadas ele achou que a água subiu mais, quando questionado, explicou que haviam sido colocadas muitas coisas.

Ao analisar essa prova de L.F.M.T constata-se que não possui conduta conservativa do volume definida, devido a oscilação em achar que a água ora sobe igual, mais ou menos. Encontra-se no nível 2, cujo os julgamentos oscilam entre conservação e não-conservação.

3.11.4 Quantificação de inclusão de classes

Foi perguntado a L.F.M.T se conhecia flores e pedido que dissesse o nome de algumas. Coloca-se a frente dele dez margaridas e três rosas e pergunta quais são as rosas e as margaridas, que são apontadas por ele sem com muita convicção.

Pergunta-se:

- “Qual tem mais margaridas ou mais rosas?”
- “Margaridas.” Por quê? “Por que tem 10”.
- “O que tem mais? Margaridas ou flores?”
- “Margaridas, mas tudo são flores”
- “Por quê?”
- “Porque tem 10 margaridas”.
- “Se eu lhe der todas as margaridas, o que sobra?”
- “As três rosas”.
- “Se lhe der todas as flores o que sobra na mesa?”
- “Nada”.

Percebeu-se nessa prova que L.F.M.T apresenta a presença de quantificação inclusiva, pois reconhece que margaridas e rosas são flores, separando-as e agrupando-as na mesma classe se encontrando assim no nível 3.

3.12 Avaliação do nível pedagógico

São elaboradas pelo próprio profissional, sendo proposta atividades básicas de acordo com o nível de escolaridade, ou seja, o ano em que o sujeito se encontra cursando. As atividades são elaboradas de forma que proporcione ao profissional o conhecimento adquirido pelo sujeito (BOSSA, 2011).

As avaliações de L.F.M.T foram realizadas por ele com pouco interesse, ficando disperso o tempo todo e interrompia a realização para brincar com os lápis, borracha ou apontador.

Conclui-se após a realização das mesmas que L.F.M.T apresenta muita dificuldade em compreender e responder de acordo com o que é solicitado: letra maiúscula, substantivos, não escreve corretamente e não utiliza os sinais de pontuação. Na matemática não tem compreensão de quantidade; início e fim; metade. Precisa de intervenção.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Nas análises feitas através das hipóteses levantadas foi possível perceber que no aspecto cognitivo (L.F.M.T) encontra dificuldade na leitura e escrita, realização de cálculos, compreensão do que deve ser feito nas atividades e principalmente nas atividades que são desenvolvidas em sala de aula.

As provas operatórias mostraram que a criança possui estrutura de pensamento no estágio das operações concretas, porém oscila no estágio pré-operatório, desenvolveu bem o que foi proposto tendo dificuldade na conservação da matéria.

Quanto ao emocional, apresentou-se tímido nos primeiros encontros, em seguida mais tranquilo, porém chegava muito sério. Com o passar do tempo percebeu-se certa dose de nervosismo e ansiedade quando as atividades se pareciam com as da sala de aula. Buscava prestar atenção nos gestos da entrevistadora porém, sempre ficava de cabeça baixa e não se colocava como sujeito aprendente apresentando pouca autoestima.

Nos aspectos psicomotores, percebeu-se que (L.F.M.T) apresentou trocas em sua percepção direita/esquerda, demonstrando que ainda não está formando por completo seu esquema corporal. No entanto apresenta boa coordenação motora.

Quanto a análise dos resultados obtidos verificou-se que (L.F.M.T), a maturidade cognitiva oscilante pela proporcionalidade no tamanho dos objetos, uso das cores, ocupação do espaço do desenho no papel.

No âmbito afetivo–emocional demonstra dependência, insegurança, ansiedade, falta de energia para suas realizações, imaturidade na coordenação dos aspectos intelectuais. Mantém um vínculo afetivo deficitário com o conhecimento, esquiva-se de atividades que exijam esforço prolongado, distraído e enrolando para deixá-la sem fazer, enquanto uma que lhe agrada é realizada com mais entusiasmo.

Foram aplicadas provas que avaliam a leitura e escrita e constatou-se que a criança está no nível alfabético; dificuldade na memória em curto prazo e na percepção de detalhes, denotando atraso na maturidade dos processos cognitivos que facilitam a leitura e escrita;

De acordo com os dados coletados durante a avaliação psicopedagógica conclui-se que as dificuldades apresentadas por (L.F.M.T), são compatíveis com a

clínica de TDA acentuada, que gera dificuldade de focar a atenção em tarefas dirigidas. As queixas relacionadas ao desempenho da leitura/escrita podem ser decorrentes de tal quadro clínico ou consequência de aspectos metodológicos ou pedagógicos aplicados no início de sua vida escolar. De qualquer forma se não forem tratados agora poderão gerar maiores dificuldades no futuro.

Por isso, recomenda-se a avaliação de um psicólogo, devido a grande dificuldade de estabelecer vínculos, não dar informação, mascarar os sentimentos para sentir-se amado, o sentimento de menos valia e para ajudar a superar traumas ou situações desanimadoras; e também acompanhamento psicopedagógico para ajudá-lo na descoberta do conhecimento.

A escola deverá compreender que seu comportamento não se trata de desinteresse ou preguiça e oferecer um atendimento individualizado às suas atividades educacionais que possam contribuir com a elevação da autoestima, e consequentemente da melhoria do desempenho nas atividades escolares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo tem objetivo de analisar, diagnosticar, prevenir e tratar problemas que impedem ou atrapalham o desenvolvimento cognitivo do sujeito e estimular a concepções de vínculo com a aprendizagem. Ele precisa observar de todos lados os acontecimentos e a rotina que o sujeito está inserido e assim descobrir os possíveis problemas de aprendizagem, tendo um olhar e uma escuta atenta.

Com esse objetivo, foi realizado com L.F.M.T vários métodos para descobrir a possível causa de sua dificuldade escolar, o que lhe causaria o motivo da queixa.

Portanto após a realização dos dados coletados e das análises, conclui-se que L.F.M.T é um sujeito epistemofílico (da ordem do afeto) aquele que apresenta barreira na aprendizagem relacionado a sua afetividade (falta ou excesso). No caso de L.F.M.T, ele tem a superproteção da mãe, tendo sempre o apoio incondicional dela, não procura realizar as atividades sozinho, pois se acostumou a tê-la sempre por perto.

A família aparentemente não apresenta problemas de desestruturação, porém em algumas sessões L.F.M.T demonstrou descontentamento por conta de um desentendimento no qual o pai e o tio deixaram de se falar e não se encontram mais, desfazendo este vínculo e esta dinâmica familiar que lhe agradava. O aprender está ligado ao vínculo, primeiramente o vínculo se estabelece com os familiares (pai, mãe e irmãos) e depois com a sociedade assim quando uma criança se desenvolve nos quatro níveis (orgânico, corporal, intelectual e desejante) a família intervém em todos.

Conclui-se também que L.F.M.T é também um sujeito epistêmico (limitação do grau do conhecimento) pois apesar de estar no terceiro ano, encontra-se ainda oscilando entre o nível pré-operatório e o das operações concreta.

Outro fator analisado é a sua aparente falta de criatividade, em seus desenhos ou em outras atividades não demonstrou o quanto é criativo, tendo pouco contato com o objeto, assim sua modalidade de aprendizagem é hipoassimilativa. Fernandez (2011, p. 110) define hipoassimilação “como uma pobreza de contato com o objeto que resulta em esquemas de objeto empobrecidos, déficit lúdico e criativo”.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia Aparecida. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD: LISA, 1996.

ESCOTT, Clarice Monteiro. **Interfaces entre a psicopedagogia clínica e institucional: um olhar e uma escuta na ação preventiva das dificuldades de aprendizagem**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2004.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada: Abordagem Psicopedagógicas Clínica da Criança e sua Família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PORTO, Olivia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak, 2006.

RODRIGUES, Judite Filgueiras. **Diagnóstico Psicopedagógico na Instituição Escolar**. 2009. Disponível em: <32req://www.webartigos.com/artigos/diagnosticopsicopedagogico-na-instituicao-escolar/14213/#ixzz2LjVe5oAw> Acesso em: 19 nov.2014.

RUBINSTEIN, Edith. A especificidade do diagnóstico psicopedagógico. In: SISTO, Fermino Fernandes. **Atuação psicopedagógico e aprendizagem escolar**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

SOUZA, Ana Maria Vieira de. **Estágio supervisionado em psicopedagogia clínica**. Anápolis, 2013.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14^o 32r. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.30

ANEXO – A - DECLARAÇÃO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando a carga horária de 100 horas.

Anápolis, 28 de maio de 2014.

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____
 Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma XIII, Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/9 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 28, de maio 2014 a 17 de janeiro 2015 (descontando-se o período de férias-julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ----, de----- 2015

Assinatura _____
 C.P.F.: _____
 R.G.: _____

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.

Prof.^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2014.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO E - ENCAMINHAMENTO

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Profª Ana Maria Vieira de Souza
Pedagoga-Psicóloga-Especialista em Psicopedagogia
Clínica e Institucional.**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita
de:.....

.....
.....

Hipótese Diagnóstica :

.....

Observações:.....

.....
.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 200__.

Ana Maria Vieira de Souza
Pedagoga Psicóloga
Psicopedagoga- Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia

ANEXO F – OBSERVAÇÃO DE CAMPO

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

DATA: ____/____/____

Observação na Instituição – ROTEIRO

1º ETAPA: - ENTREVISTA

1. IDENTIFICAÇÃO:

Nome da Instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período Matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa etária: _____

TOTAL _____ alunos.

Sexo: _____

Nível Socioeconômico – Cultural: _____

Regime de Atendimento – (por turnos/internato/semi-internato, etc.) _____

5-ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO: *é importante identificar não apenas as funções mas também como são desempenhadas cada uma, como carga horária/período/38requênciã38. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição.*

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquias do Pessoal técnico: 33

2º ETAPA: – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aulas: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação /limpeza /ventilação e iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3º ETAPA: - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS: 34

ASSINATURAS:

Diretora ou responsável: _____

Estagiários (a): _____

ANEXO G - ANAMNESE**ANAMNESE**

Escola: _____

Data: ____/____/____.

ENTREVISTA COM OS PAIS**I – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome da criança: _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escolaridade: _____ Turno: _____

Nome do pai: _____

Grau de instrução: _____ Profissão: _____

Nome da mãe: _____

Grau de instrução: _____ Profissão: _____

Irmãos: _____

Qual o lugar que ocupa na família: _____

II – QUEIXAS:

Já procurou algum especialista? (fono, neurologista, psicólogo). O que foi dito?

Doenças que já teve: _____

- Houve hospitalização? Sim () Não ()

- Se ficou hospitalizado, houve necessidade de ficar isolado? Sim () Não ()

- Como e quanto tempo? _____

III – HISTÓRICO DE VIDA:

A – Gestação - _____

B – Parto - _____

C – Nascimento (como foram as primeiras horas?). _____

D – Como estava a família na época do nascimento? (mudanças, perdas, equilíbrio, contentamento).

E – Alimentação como foi... Primeiras mamadas...

IV – DESENVOLVIMENTO MOTOR:

- Quando engatinhou (arrastou-se antes?) _____
- Quando andou? _____

V – LINGUAGEM:

- Quando começou a falar? _____
- Como? _____
- Gagueira? _____
- Troca de letras? Sim () Não ()

Quais _____

A – Característica especial (Hábitos/manias):

VI – SONO:

- Dorme bem? _____
 - Como é o sono? (sonambulismo/bruxismo)
-

VII – A criança passou por perdas (de parentes próximos), acidentes, mudanças?

Quando? _____

VIII – Tinha (ou tem) medos?

- De que? _____
 - Como agem os pais (ou como agiam)?
-

IX – Brinca? _____

- Quais os brinquedos preferidos? _____
- Como brinca, só ou aceita outros? _____

X – FALE SOBRE O RELACIONAMENTO DA CRIANÇA COM:

- Pais: _____
- Grupos (colegas, vizinhos, parentes): _____
- Professor: _____

XI – SEXUALIDADE:

- A criança faz perguntas (demonstra curiosidade):
-

- Como os pais agem (respondem, ignoram...).

- Percebe-se que a criança se toca?

- Como o assunto é tratado em casa?

XII – ESCOLA:

A – Qual foi a idade do ingresso na escola? Nome da 1ª escola:

B – Qual foi sua reação ao frequentar a 1ª escola?

() positiva

() negativa

Observações:

C – Outras escolas que frequentou?

D – Como cuida do material da escola?

E – Em relação às tarefas, demonstra:

() prazer

() desprazer

() dependência

() independência

() organização

() desorganização

F – Como os pais percebem o ritmo de aprendizagem:

G – Como foi a alfabetização: _____

XIII – PADRÃO DE ESCRITA:

- Faz trocas, como lê (com entonação, pontuação, possui boa habilidade ou não).

XIV – LINGUAGEM VERBAL:

- Descrição de fatos (início/meio/fim) _____

-

Vocabulário: _____

A – Lateralidade:

canhoto

destro

B – Cuidados pessoais:

- Higiene - _____

- Como cuida do corpo - _____

- Dependência/independência

- Escolha de roupa:

C - Quais são os aspectos de maior facilidade e dificuldade da criança?

D – Como os pais sentem-se diante da dificuldade da criança?

E – Como a criança se sente diante da sua dificuldade?

F – Qual o significado do aprender e não aprender para a família?

Observações finais:

ANEXO H – PROVA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA E FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO DE VISTA MOTOR

Anápolis, _____

Aluno (a): _____

Avaliação de matemática

1-Observando o calendário de mês de agosto, responda o que se pede.

MÊS:AGOSTO ANO: 2013						
						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	2
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

a)Pinte de amarelo o dia que comemora o folclore.

b)Pinte de azul o dia que comemora o dia dos pais e do estudante.

c) Em que dia da semana inicia o mês? _____

d) Em que dia da semana termina o mês? _____

e) Quantos dias tem o mês? _____.

2) Dê o triplo de:

2 = _____ 3 = _____ 7 = _____ 4 = _____

3) Ligue os números à sua escrita.

300

duzentos e oitenta e seis

100

duzentos e cinco

6) Resolva as questões.

a) Vamos contar a quantidade dos pássaros de tangram?



Qual é a metade da quantidade dos pássaros voando? _____

Qual é o dobro da quantidade? _____

b) Gustavo ganhou 8 bolas de gude e precisava do dobro para brincar com Moisés.
Quantas bolas de gude Gustavo precisava?

Resposta: Gustavo precisava de _____ bolas de gude.

c) Márcia ganhou 5 sereias Barbie, sua prima Vanessa ganhou o triplo de sereias Barbie. Quantas sereias Vanessa ganhou?

Resposta: Vanessa ganhou _____ sereias Barbie

d) Na floresta Amazônica havia 15 sacis, 12 sacis adoeceram e morreram. Quantos sacis há na floresta Amazônica?

Resposta: Na floresta Amazônica há _____ sacis.

FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO DE VISTA MOTOR

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Classe _____ Data: _____

1. Grafismo matemático. Em operações que se deve armar e alinhar as contas observa-se que a criança:

1.1. () Obedece às colunas da dezena, centena e milhar.

1.2. () Obedece à direção espacial da direita para a esquerda (quando vai realizar alguma operação matemática)

1.3. () Inverte números (números em espelho)

2. Ao ler o enunciado do problema verificar:

2.1. () Se tem dificuldade de ler e entender o que lê.

2.2. () Se possui o raciocínio lógico matemático necessário.

3. Verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:

3.1. () Correspondência termo a termo

3.2. () Determinação do valor posicional do número

3.3. () Noção de espaços nos conjuntos matemáticos

3.4. () Percepção dos cumprimentos e das formas

3.5. () Geometria

3.6. () Aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outros tipos de erros:

ANEXO I – PROVA PEDAGOGICA DE LÍNGUA PORTUGUESA E ANÁLISE DE LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

Anápolis, _____

Aluno (a): _____

Avaliação de Língua Portuguesa.

1- Leia a tirinha abaixo e responda.



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6493

- a) O Cebolinha não queria mais brincar com a Mônica por que:
- () ele já estava cansado.
 - () era ele quem cuidava da limpeza da casinha.
 - () ele brigou com a Mônica.
- b) A cara do Cebolinha era de:
- () de raiva e indignação.
 - () de alegria e satisfação.
 - () de choro e manha.
- c) Nessa brincadeira os papéis estão trocados, a Mônica está de pai e o Cebolinha de mãe, por quê?
- () O Cebolinha gosta de limpar a casinha.
 - () A Mônica é quem manda na brincadeira.
- d) Que tipo de texto é esse?
- () Poesia
 - () Fábula
 - () Quadrinho
- e) Para que serve as histórias em quadrinhos?
- () para nos trazer alguma informação.
 - () para nos ensinar uma receita.
 - () para nos divertir.

2 – Antônimos são palavras que tem significado ao contrário, por exemplo: o contrário de **gordo** é **magro**. Vamos escrever o antônimo de:

limpo = _____

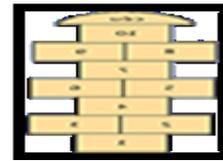
alegre = _____

feio = _____

grande = _____

forte = _____

3 – Criança gosta muito de brincar vamos escrever o nome de algumas brincadeiras.





4 – Sinônimos são palavras diferentes que tem o mesmo significado, por exemplo:

vagaroso tem o mesmo significado de **lento**. Agora vamos ligar os sinônimos corretamente.

Andar ►

◄ desaparecer

Alegre ►

◄ corajoso

Belo ►

◄ caminhar

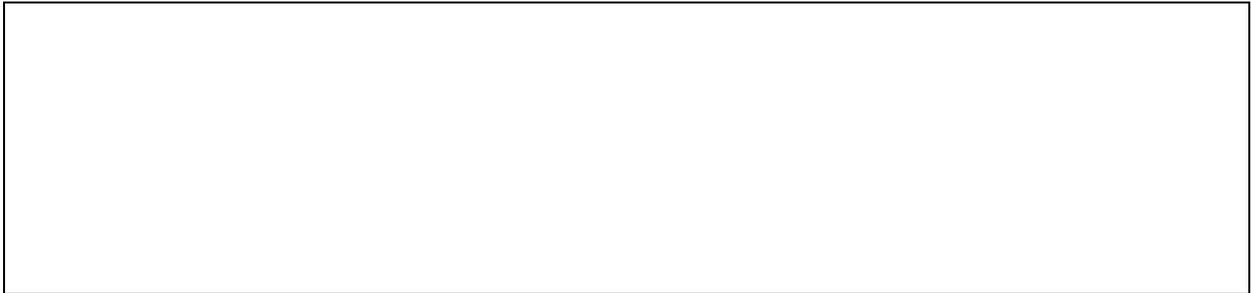
Sumir ►

◄ contente

Valente ►

◄ bonito

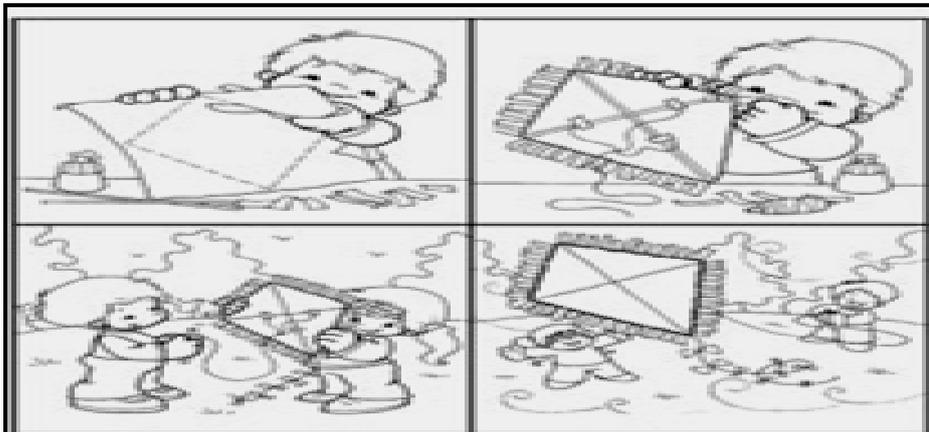
5 – Desenhe sua brincadeira preferida e pinte.



6 – Encontre no caça-palavras cinco palavras relacionadas aos direitos da criança:

A	S	B	R	I	N	C	A	R	Y
A	B	A	N	D	O	O	O	J	S
F	A	M	I	L	I	A	X	H	A
G	F	S	N	M	P	O	P	A	U
A	L	I	M	E	N	T	A	R	D
P	R	E	S	T	A	Ç	O	E	E
K	D	I	B	R	I	G	A	S	E
I	L	P	A	M	I	G	O	S	W
P	R	O	T	E	Ç	Â	O	R	Q

7 - Observe os quadrinhos na sequência dos acontecimentos e escreva um texto bem legal sobre as cenas.



TITULO= _____

SER CRIANÇA É: COMPARTILHAR, AMAR E BRINCAR!!!

Análise de Leitura e Compreensão do Texto

Gislene de Campos Oliveira e Lucila Dihel Tolaine Fini

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Classe: _____ Data: _____

1. Ritmo e velocidade da leitura.

() Rápida () Lenta () Média () Com ritmo () Sem ritmo

2. Características da leitura

() Expressiva () Sílabas por sílabas () Vacilante () Palavra por palavra
() Outras:

3. Atitude

3.1. () Assinala a linha com o dedo

3.2. () Movimenta a cabeça enquanto lê

3.3. () Movimenta apenas os olhos com coordenação ocular

4. Tipos de erros

4.1. () Omite letras ou palavras: _____

4.2. () Troca letras ou inverte: _____

4.3. () Acrescenta letras ou sílabas: _____

4.4. () Pula linhas sem percepção dos fatos: _____

4.5. () Substitui palavras por outras: _____

4.6. () Não obedece pontuação: _____

5. Compreensão da leitura

5.1. () Compreende o que se lê sem hesitações

5.2. () Compreende apenas parte da leitura

5.3. () Não compreende o que lê

Outras observações

ANEXO J– EOCA**EOCA – ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome: _____

Idade _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram o que aprendeu...

Escolaridade: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina (s) indiferentes () _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

Como foi a sua entrada na sua escola atual? _____

Teve outras? () sim () não. Como foi? _____

Você sabe porque está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da ideia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

ANEXO K – REALISMO NOMINAL

PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO
REALISMO NOMINAL

Nome: _____ Idade: _____ Data ____ \ ____ \ _____

1. Diga uma palavra grande: _____

Por que você acha que esta palavra é grande? _____

2. Diga uma palavra pequena: _____

Por que você acha esta palavra é pequena? _____

3. Qual palavra é maior: ARANHA ou BOI? _____

Por quê? _____

4. Qual palavra é menor: TREM ou TELEFONE? _____

Por quê? _____

5. Diga uma palavra parecida com BOLA. _____

Por que esta palavra é parecida com a palavra BOLA?

6. Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA? _____

Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?

7. As palavras BALA e BALEIA são parecidas? _____

Por quê? _____

Diante de duas cartelas escritas pede-se a criança.

8. Onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou

Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA? _____

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA E CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9. A palavra que é parecida com a palavra BODE, é BOLA ou CABRA?

() Acertou () Errou

ANEXO L – PAREJA EDUCATIVO

ANEXO M – DIA DOS MEUS COMPLEÃNEOS

ANEXO N – DESENHO DA FIGURA HUMANA

ANEXO O – QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

ANEXO P – INFORME PSICOPEDAGÓGICO

INFORME PSICOPEDAGÓGICO

I Dados Pessoais

Nome:L.F.M.T

Idade:9 anos

Escola: Professor Ernst Heeger Série: 3º. Ano Turno: vespertino

II Motivo da Avaliação

A mãe solicitou uma avaliação psicopedagógica orientada pela escola, devido as dificuldades da criança nas atividades escolares.

III Período da Avaliação e Número de Sessões

A avaliação se deu no período de 28-05-2014 a 13-09-2014, no total de 10 sessões, com duração de 50 minutos a 1 hora .

IV Instrumentos Usados

Entrevista com responsável (mãe);

E.O.C. A;

Observação em sala de aula

Desenho da figura humana

Desenho da casa e da árvore

Dia dos meus compleãneos

Pareja educativa

Quatro momentos do meu dia

Realismo nominal

Diagnóstico de leitura

Provas do diagnóstico operatório

Avaliação do nível pedagógico

V Análise dos Resultados Obtidos

- Demonstra imaturidade cognitiva pela dificuldade na leitura e na escrita, na compreensão do que está sendo pedido.
- No âmbito afetivo – emocional demonstra dependência, insegurança, ansiedade, falta de energia para suas realizações e na coordenação dos aspectos intelectuais;

- Mantém um vínculo afetivo deficitário com o conhecimento, esquiva-se de atividades que exijam esforço prolongado; encontra-se no nível alfabético.

VI Hipótese diagnóstica

De acordo com os dados coletados durante a avaliação psicopedagógica concluímos que as dificuldades apresentadas por L.F.M.T são compatíveis com a clínica de TDA acentuada, que gera dificuldade de focar a atenção em tarefas dirigidas. As queixas relacionadas ao desempenho da leitura/ escrita podem ser decorrentes de tal quadro clínico ou consequência de aspectos metodológicos ou pedagógicos aplicados no início de sua vida escolar.

Por isso, recomenda-se avaliação a avaliação de um psicólogo, devido a grande dificuldade de estabelecer vínculos, não dar informação, mascarar o sentimento para sentir-se amado, o sentimento de menos valia e para ajudar a superar traumas ou situações desanimadoras; e também acompanhamento psicopedagógico para ajudá-lo na descoberta do conhecimento.

VII Prognóstico

Caso os tratamentos tenham continuidade e a família consiga estabelecer limites disciplinares sem autoritarismo ou permissividade, que possam contribuir para construção de sua autonomia, L.F.M.T tem um prognóstico de evolução.

Se a escola compreender as suas necessidades educacionais, compreendendo que suas ações não são fruto de preguiça, oferecer um atendimento individualizado às suas atividades educacionais que possam contribuir com a elevação da autoestima, e conseqüentemente da melhoria do desempenho nas atividades escolares.